

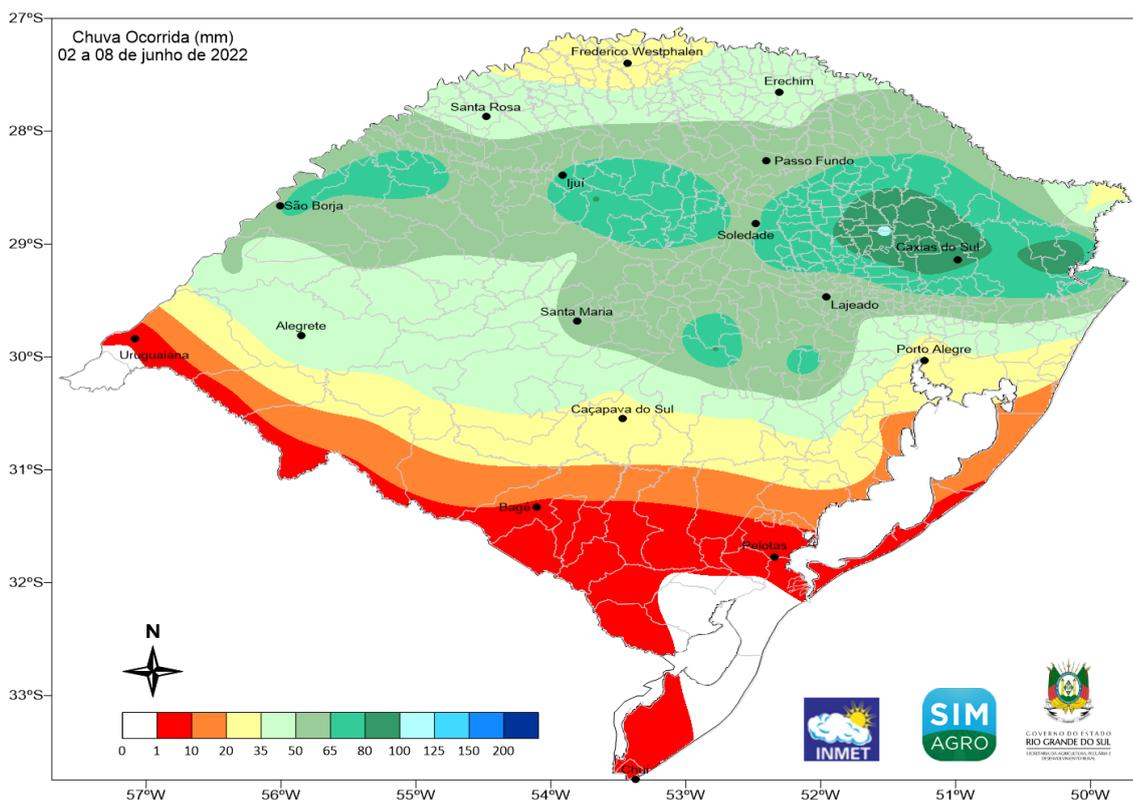
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 22/2022 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
02 A 08 DE JUNHO DE 2022

Nos últimos sete dias ocorreram chuvas expressivas e frio no RS. Na quinta-feira (02/6), o ar seco e frio predominou, mas o deslocamento de uma frente fria sobre SC, manteve a nebulosidade e provocou chuvas isoladas sobre a Metade Norte. Na sexta (03/6), ainda ocorreram chuvas fracas e isoladas nos setores Norte e Nordeste, no restante do Estado a presença do ar seco e frio manteve o tempo firme, com temperaturas baixas e formação de geadas. No sábado (04) e domingo (05), a propagação de uma área de baixa pressão provocou chuva em todo Estado, com registro de temporais isolados. Na segunda (06) e terça-feira (07), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em todas as regiões. Na quarta-feira (08), o ingresso de ar seco e frio afastou a nebulosidade e provocou novo declínio das temperaturas.

Os volumes de chuva observados foram expressivos e oscilaram entre 20 e 50 mm na maior parte do Estado. Na Metade Norte os totais acumulados foram mais elevados e variaram entre 60 e 80 mm na maioria dos municípios, com valores acima de 130 mm em diversas localidades dos setores Norte e Noroeste. Os totais mais significativos coletados na rede de estações SIMAGRO/INMET ocorreram em Ibirubá e Lagoa Vermelha (125 mm), Veranópolis (127 mm), Veranópolis (30 mm), Porto Vera Cruz (133 mm), Cruz Alta (138 mm), Getúlio Vargas (144 mm), Passo Fundo (178 mm) e Santo Augusto (213 mm).

A temperatura mínima foi observada em Hulha Negra (-1,1°C) no dia 03/6 e a máxima ocorreu em São Luiz Gonzaga (24,2°C) no dia 07/6.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 08/6/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** alcançou 99% da área cultivada. Apesar do tempo sem chuvas durante a maior parte do período, a operação evoluiu pouco, condicionada pela elevada umidade presente nos solos e por aguardar a finalização de ciclo de alguns replantes realizados após o mês de janeiro. Outro fator que determinou a lentidão, foi a presença de plantas espontâneas de inverno em meio às entrelinhas, principalmente azevém, que além de dificultar o processo mecânico de corte em razão do embuchamento de colheitadeiras, acarretou em maior dificuldade na diminuição de umidade dos grãos e aumentou o teor de umidade e de impurezas nas cargas de soja, elevando os descontos. A produtividade estimada permanece entre 1.400 e 1.500 kg/ha na média estadual, significando redução de 55% da produtividade inicialmente projetada.

Mesmo com reduzido volume de chuvas registradas no período, a colheita de **milho** evoluiu lentamente para 95% dos cultivos. O avanço pouco expressivo foi causado pela alta umidade relativa do ar predominante, que dificultou a perda de umidade nas espigas. Outro fator é que, em algumas regiões, parte das estruturas de recebimento e armazenagem de grãos ainda está destinada exclusivamente à soja. As lavouras remanescentes localizam-se principalmente na região Centro e Sul do Estado, onde a operação é feita em forma mais escalonada e no Oeste e Noroeste, onde houve replantio ou plantios em safrinha, após o período de estiagem. Na regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, as chuvas frequentes e o excesso de umidade dificultaram o avanço da colheita, que está atrasada na região das Hortênsias, Aparados da Serra e municípios mais próximos a Caxias do Sul.

A cultura de **feijão 2ª safra** está com avanço rápido na colheita devido à pequena área cultivada e à grande disponibilidade de máquinas para a realização da operação. A expectativa atual de produtividade é aproximadamente 1.600 kg/ha, sendo superior à obtida em 1ª safra. Na região de Soledade, as condições de tempo com alta umidade ambiental induziram atraso da colheita em 10% dos cultivos e causaram perdas de qualidade nos grãos por permanecerem sujeitos as intempéries além do necessário.

A colheita da safra de **arroz 2021/2022** foi finalizada. Na regional de Bagé, a sequência de dias sem chuvas permitiu a conclusão da operação em Alegrete e Caçapava do Sul, onde ainda restavam algumas lavouras por colher. Também foi possível a realização de trabalhos de manejo da resteva com grade ou rolo faca e a abertura de drenos para evitar o acúmulo de água nas lavouras durante o inverno. Na de Pelotas, a produtividade foi estimada em 8.706 kg/ha. Os destaques foram os municípios de Chuí, com rendimento de 10.300 kg/ha, seguido por Turuçu com 9.750 kg/ha.

A estimativa inicial de cultivo de **trigo** para a safra 2022 indica a área de 1.413.763 hectares, significando uma elevação de 15,04% em relação à safra anterior. A produtividade estimada é de 2.822 kg/ha, com uma produção projetada de 3.990.227 toneladas. A semeadura está em fase inicial e, durante o período, foi realizada com moderação ou foi realizada em solo com umidade acima da ideal, o que provocou maior revolvimento e grande aderência de solos argilosos nos componentes das sementeiras. A semeadura com alta umidade dificultou a uniformização da profundidade e a cobertura das sementes. As pulverizações de herbicidas para a dessecação das áreas a serem estabelecidas no sistema de plantio direto foram suspensas nos momentos de baixas temperaturas e com níveis elevados de umidade nos solos, que afetariam a eficiência dos produtos. Na regional de Ijuí, a semeadura alcançou 11%, com pequeno avanço entre os dias 30/05 e 05/06 devido à alta umidade nos solos em decorrência das chuvas e ao longo período com nebulosidade. A emergência de plantas é satisfatória, mas o grande volume de chuvas provocou escoamento superficial das águas e carreamento dos solos, formando pequenas erosões. Em razão da impossibilidade de intensificar a implantação da cultura, os produtores aceleraram o preparo das áreas através da dessecação de plantas indesejadas. Na região de Santa Rosa, houve prosseguimento e intensificação do plantio, apesar dos limites impostos pela alta umidade nos solos. O índice de semeadura evoluiu de 13% para 22% e deverá ser ampliado, significativamente, na segunda quinzena de julho, visando diminuir o risco de geadas tardias por ocasião da floração e enchimento de grãos.

A estimativa inicial de cultivo de **canola** para a safra 2022, indica a área de 48.457 hectares, representando elevação de 27,42% em relação à safra anterior. A produtividade estimada é de 1.885 kg/ha, com uma produção projetada de 91.346 toneladas. Na região de Santa Rosa, estão dispostos aproximadamente metade dos cultivos do Estado, com 23.537 hectares cultivados, dos quais 68% já foram implantados. Nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo estão 64% das lavouras,

com bom estado de lavouras e adequada população de plantas. Em floração, são 4%, localizadas nos municípios mais ao norte da região.

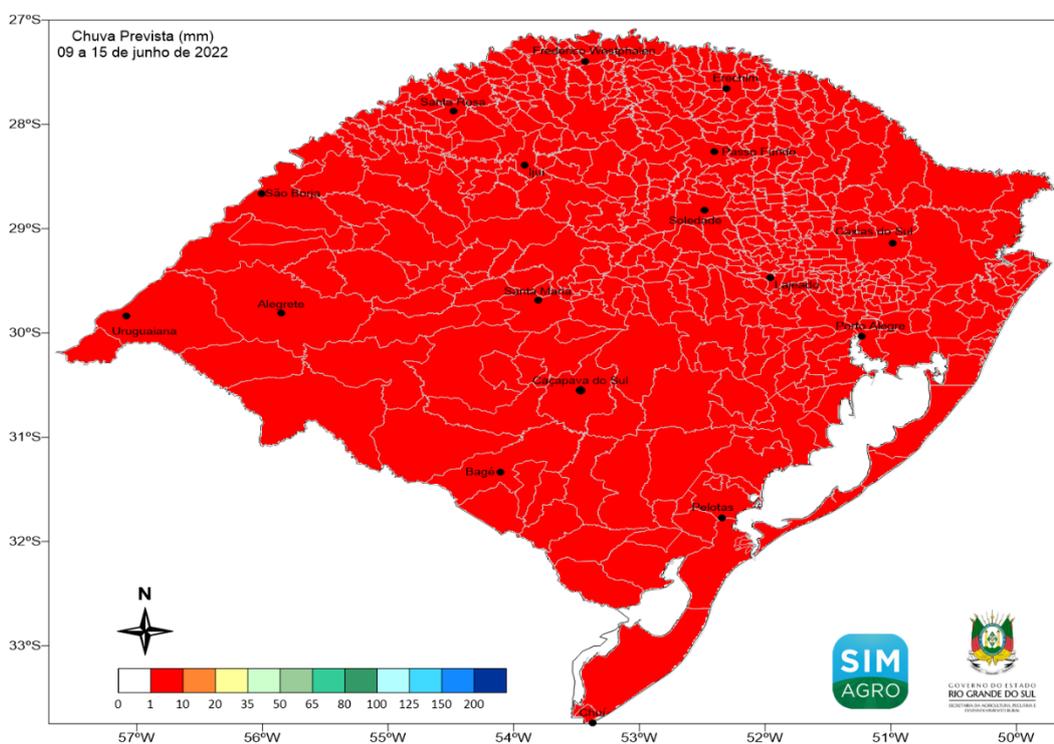
PREVISÃO METEOROLÓGICA (09 A 12 DE JUNHO DE 2022)

A próxima semana terá frio e geadas no RS. Na quinta (09), o tempo firme, com variação de nuvens e temperaturas amenas vai predominar em todo Estado. Na sexta-feira (10), o ingresso de ar seco e frio provocará o declínio das temperaturas e áreas próximas ao Litoral e nos setores Norte e Nordeste há possibilidade de chuvas fracas e isoladas. No sábado (11) e domingo (12), a presença do ar seco e frio manterá o tempo firme e as temperaturas baixas, com mínimas negativas em algumas áreas e formação de geadas na maioria das regiões.

TENDÊNCIA (13 A 15 DE JUNHO DE 2022)

Na segunda (13) e terça-feira (14), o tempo firme e frio seguirá predominando em todo Estado e ainda ocorrerão geadas no Planalto, Serra do Nordeste e nos Campos de Cima da Serra. Na quarta-feira (15), o tempo seco vai predominar, mas o frio perderá intensidade e as temperaturas terão uma ligeira elevação, no decorrer do dia a aproximação de uma área de baixa pressão vai aumentar a nebulosidade e poderão ocorrer pancadas de chuva na Fronteira Oeste e na Campanha.

Os volumes de chuva previstos são baixos e deverão ser inferiores a 5 mm na maioria das regiões e somente no Norte e no Extremo Sul poderão ocorrer totais próximos de 10 mm em alguns municípios.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200